

# O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 320

Quarta-feira {Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta} SERIE  
9 {Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros} 71 .



## O MEIRINHO.

Fortaleza, 9 de Abril de 1884.

25 DE MARÇO!

Sacrosanta scena !!

Deluvio de risos e de prazer cahido da bendictosa alma do magistoso coração do Povo Livre sobre os seios dos desditosos entes que, ainda hontem as faces miravam no u-grejante espelho da escravidão !

25 de Março derribando o horroroso castello do idealismo torpe e horripilante do Passado, fez com que o escravo, fitando a columna do Bem, mergulhasse tambem a fronte na alforada onda do Progresso e da Redempção.

Livre a escravidão total da província do Ceará !

Temos a imponente e sincera satisfação em demorar as colunas d'esso modesto Periodico, o eloquissimo discurso, no qual declarou livre de escravos a heroica província do Ceará, — o Exm. Sr. Dr. Satyro d'Oliveira Dias, digno presidente da província.

### DISCURSO

Pronunciado pelo Exm. Sr. Dr. Satyro de Oliveira Dias, Presidente do Ceará, na Sessão Magna da Liberação dos Escravos da mesma província

Em 25 de Março de 1884.

Há seis mezes, Senhores, apreciando o movimento abolicionista do Ceará, perante a Assembléa Legislativa Provincial, disse eu aos vossos representantes as seguintes palavras:

« Continuemos assim, amparados à lei, ao direito e à razão, e não tardará o dia em que o Ceará possa, a primeira entre suas Irmãs, e ao som dos hymnos gloriosos da victoria final, gravar em suas fronteiras a luminosa legenda — Província Livre ! »

Pois bem; o sol de 25 de Março de 1884 iluminou a um tempo a grande festa do Juramento da Nossa Carta Constitucional, e justifica as minhas esperanças glorificando o nome do brioso povo Cearense.

As convulsões, que agitam a natureza phísica, trazem sempre após si o repouso e a tranquilidade. Facto de observação e experiência, a musa immortal das glórias portuguezas deixou-o consignado nestes versos tão simples, quanto eloquentes de verdade :

« Depois da procelosa tempestade,  
« Nocturna sombra e sibilante vento,  
« Traz a manhã n'scens el'ridade,  
« Esperança de porto e salvamento. »

Pois, Senhores, após as grandes lutas do homem contra o homem, após os cataclismos sociais, chegam sempre para a humanaidade as horas tranquilas da consciencia e da razão, os dias dourados da paz e da felicidade.

Efeitos de leis ua oras e positivas, sustentadas pelas novas doutrinas do evolucionismo social, ou força providencial defendida pelo genio de Bossuet em seu admiravel estudo sobre a historia dos povos, o presente seculo está cheio de exemplos dessa incontestável verdade moral.

Surgindo do seio infinito do tempo depois daquella noite da historia moderna — a grande revolução de 89 —, cuja alvorada foi felizmente o hymno democratico dos direitos do homem, o seculo actual abriu o scenario de sua existencia ensanguentando o mundo com as campanhas americanas do primeiro imperio, diante das quaes alcançou o despotismo o celo triunfante, e fugiu espavorida a liberdade.

Urgia, porém, que imperasse a eterna lei das compensações, e o gigante secular entrou por essas prodigiosas maravilhas das artes e das sciencias, que fazem o nosso orgulho, e vai acabar entoando o seu canto de cysne em

Biblioteca Nacional  
Rio de Janeiro

**f**estas esplendidas como esta, verdadeira apoteose da Liberdade, da Egalidade e da Fraternidade!

Em face destes principios, Senhores, deus factos ha na historia contemporanea, que sobre todos desafiarão as meditações dos vindouros philosophos, e causarão o espanto das futuras gerações.

Um delles ahí está nessa cavaleirosa patria gauleza, nessa sympathica França, que não será por ventura o cerebro da humildade, mas com certeza o largo coração do mundo civilizado.

Sóis ainda aos nossos ouvidos o grito angustioso de suas recentes desgraças. Ferida no peito pelo braço herculeo do soldado alemão, esgotadas todas as suas energias, devastada e empobrecida, ella viu o Imperador saxonio coroar-se nos paços de seus reis gloriosos, e sacrificada até a honra do nome francez por seus próprios marchaes.

(Continua.)

## DESCRIPÇÃO DA FESTA 25 DE MARÇO.

### I

Antes de começar previnimos aos leitores que, não temos a pretenção de fazermos uma descrição completa da festa 25 de Março, sómente um pequeno esboço de tudo e de todos.

Por tanto sem mais preambulos, começamos pela —

#### Vespera Festival:

Dizia o art. 1.º que a aurora do dia 24 de Março, seria saudado pela banda de muzica da Policia a porta do Presidente, do Bispo, da Constituição, Pedro II e Gazeta do Norte.

Tudo correu muito bem, apenas a alvorada ficou sómente no programma.

Alguem disse-nos que o Xico-preto pedira para não haver, porque tinhao se esquecido do — excepto nós do Zabumba.

O art. 2.º trata do jantar dos pobres mendigos, la não fomos por estar completa a lista dos 58, porém informamos pessoa que assistiu, que o jantar esteve esplendido, e na conclusão um mudo no ardor do seo enthuasiastmo, — tomou a palavra para agradecer ao libertador que teve tão feliz lembrança.

Passamos agora para o immortal dia 25 de Março.

Na manhã do grande dia houve muzica, foguetes, embandeiramentos, etc.

Ao meio dia teve lugar a solemnisima sessão da libertação do Ceará, hymno da Redempção da Província, cantado por diversas senhoras, cujas vozes no principio estiverão um tanto . . . depois do meio para o fim, estiverão imponentissimas; recebão Vs. Excs. os nossos embrões.

Terminada a inscrição da acta n'um livro riquissimo, cheio de primorosos adornos, oferecido para este fim pela Colonia Portugueza desta Capital: — fallaram as primeiras notabilidades da terra; em seguida tomaram a palavra os oradores da segunda turma: — major Leopoldo, disputado Arraes, capitão Liberalino, juiz de paz Mendonça e por ultimo o tenente Jatahy Gorrásão, que fallou com S. M. o Imperador pelo fio do inglez, gastando por conta do c. fre municipal trinta e tantos mil réis, — ( e não illuminou a caza da Cañara. )

A tarde houve Te-Deum em acção de graças.

A marcha-cívica em promenade a flambeaux era mais que chic, porém o gato comeo.

A noite grande illuminação como passamos a descrever:

O largo de palacio parecia um dia 2 de Novembro, — um verdadeiro dia de finados; — aqui um mausoleo cuja inscrição já estava gasta pelo tempo; — ali, uma catacumba contendo os restos de algum engenheiro novo da companhia do gaz . . . Em cada columna daquellas tinha um letrero, (um insulto) às outras províncias.

A Bahia, uma das victimas, foi apagado o letrero em attenção ao Presidente da Província.

Não seria melhor que as columnas fossem feitas com fazenda transparente, contento inscrições animadoras para as outras províncias e iluminadas com as vellas de carnahuba do Joaquim Felicio.

Tudo isto senhores caixeiros, era mais agradável e mais sublime.

O dia 26 despontou alegre e risonho para a classe caixeiral, pois com elle veio a reabilitação e o triunfo da mesma classe.

A passejata a tarde foi muito bem organizada e ainda mais bem dirigida. Sem querermos offendere as outras classes, diremos que foi um dos melhores ornamentos de toda festa.

Pelas 7 1/2 horas da noite recolheram-se no largo de palacio, tornando nessa occasião a palavra o orador popular e sympathico Dr. Alinino; em seguida ocupou a tribuna o pueta da feira-velha X'co maracanan, que sem mais aquella empurrou o cacete na pa-ciencia publica.

Nao ha concerto que nao tenha sua noti desafinada, por tanto um aperto de mao ao seo Xico maracanan por essa gloria que lhe coube.

Por hoje terminamos deixando de falar no programma da classe caixearal, que tem umas — «galias!» e outras de igual jaéz, — o que faremos no seguinte numero.

## ALBUM DA CRITICA.

### RISCOS E TRISCOS.

*Ridendo dicere quid verum vitat?*

Sapientissimos leitores, Salve! (*chapa*)

Conhecem leitores o celebre *Ranulpho dos bonds*? — Aquelle que foi *soldado*, que vio as *guerras*, etc. e tal.

E provaes...

Pois bem; esse moço *velho* deixou a companhia dos bonds e anda agora a procura do combustor numero 1.

Quem te mandou *sarará*,  
Metter-te *n'olho do vento*;  
Ficaste bem atrapalhado  
Com a tal conta do Bento...

§

O disputado *Arraes* deo ultimamente para fazer *discursos*!

A poucos dias estava elle em casa, sósinho, trepado n'uma cadeira, trovejando o verbo, mais ou menos assim:

— *Augustos e dignissimos Srs. collegas do parlamento de minha terra*: — Eu, um *caixeiro-vassoura*, que aprendi a ler e escrever — marcando fardos p'ra *matutos*, com força de safadeza e vontade, tudo tenho conseguido nesta miseranda situação!

Quando elle estava no melhor da falacção, a cadeira quebrou-se e lá se foi ao chão o cara de boneca.

*Mestre Arraes* toma juizo,  
Seu *matuto* do Saboeiro,  
Vai p'ra escola do *Libera*,  
— Que serás um bom sendeiro.

§

Bost'arde, mestre-pueta dos Ramos.  
Dá licencia?....

Apostamos um crusado do holso do Zé Urú por uma poesilha das suas, dessas em que o Paiva não ataca a ponta do nariz, si nos disser: *vossa serolia*, onde fica a morada da menina que lhe metteo na cabeça que devia ser *pueta*?....

Aquete, rapaz. —

Deixe-se de *pechiringonças*, siga o seu caminho e aguente a carga.

Adeusinho.

§

Por hoje é isto, ficando o resto para Sabbado d'Alleluia depois do *pao*; promettendo aos leitores alguma *coisinha melhor*.

Tenho dito

*O Bispo.*

## A PEDIDO.

### O JUDAS DO CLERO CEARENSE.

Quando no numero passado deste jornal, disse eu, que o padre Libe-rato cacete, era filho de pais desconhecidos; o publico, talvez julgasse ser aquillo uma colunia; portanto, é meu dever mostrar ao publico, que não foi sem fundamento que chegou até aquello ponto deste judas de batina.

Passo a demonstrar:

Ouve uma festa na Passagem das Pedras em a qual compareceram muitas pessoas do Aracati, as quaes se hospedaram em uma só casa, a qual não oferecendo comodidades para dormirem, resolveram-se a passar a noite em — pagode. Mais tarde da noite, uns dormiam, outros brincavam, quando foram todas as pessoas surprehendidas pelo desmoronamento de uma parede, em cujas ruínas ficou quasi sepultada uma moça, que a muito custo foi sa'va das garras da morte.....

Anos depois daquela festa, a moça da parede, linda solteira, já mandava ao seio da Igreja um padre, fructo d'aquela festa e memoria de quanto sofreu ella com o desmoronamento da parede.

Este padre chama-se — Libe-rato cacete.

(Continua.)

## CORREIO.

*Considerações d'uma solteirona da rua do General Sampaio.*

Quer me parecer que o *estado* em que até agora teho *estado*, é que me tem posto no *estado* em que estou: — magra e com propensão para uma tuberculose! . . .

E não é outra c'uzia. A' força de me deslumbrar com os olhos grandes e sedutores do seu — Xiquinho do Correio, aquelle maganão... não tem que ver, é um principio de cegueira... d'amor!

Mais eu me casar com o seu Xiquinho! Oh desgraça!

Certeamente... o ser solteira será muito bom; mas também, o ser casada quem sabe lá?... talvez seja bonzão!

Além disso não estou ainda nemhum peixe podre... não sou velha...

— Sessenta e dois annos, isto não é lá grande coixa! seu Xiquinho me quer e Eu quero elle!

Que tal, vim leitores!

Está decidido, vou me casar, se não me der bem... ora, tenho o remedio nas minhas mãos, é só descançar-me e mandar seu Xiquinho tocar flautim de capa na Ilha dos Bárbaros.

Abrial — 84.

\* \* \*

## CASAMENTO.

Effectuou-se no domingo passado, na egreja verde, o casamento de dois jovens caixeiros: — um diz ser filho do Maranhão e tem a venta assim um pouco *syphilistica*, e o outro é filho do Garrote, tendo a fissa de mamão macho.

Chamão-se os illustres conjuges — J. F. e J. H.

Chamamos a atenção das autoridades competentes para este acto tão immoral!!

Esperamos.

Fortaleza, 9 — 4 — 84.

— — —

## ONZE LETRAS.

*Notícias das primas e das primas*

R — A.

Sur. Manoel F. deixe as primas descançar; pois este horário todas as noites vai aborrecer as pobres primas!

Seu vento de curva deixa de estar fazendo asneiras. Olhe!.. Olhe!..

Este tipo além de aborrecer as primas, serve de onze letras ao Sr. C. S. I

Preparem-se primas e primos que agora Vmcs. não brincam com o Meirinho.

O amigo — J. P. F. O.

Carga.

(Continua.)

## GALERIA DO POVO.

### MOTTE.

São Pedro comprou serrote,  
Pode morrer certa gente.

### GLOZA.

Na lagôa do Garrote,  
Disse o mané sapateiro  
Que p'ra o lado do Oiteiro  
— São Pedro comprou serrote  
Deo por elie um grande dote,  
Afio a dente perdente,  
Dando-o a morte de presente  
Lhe disse: — Sé eu dadora,  
Não morrendo a Generosa,  
— Pode morrer certa gente.

Hongelff.

†

### MOTTE.

Da Companhia dos Bons,  
O Dourado foi expulso.

†

### BILHETES-TRIOLÉTS.

Arranquei do coração  
Todo amor que te tinha!  
Tua imagem da traição  
Arranquei do coração!  
Para ti não ha perdão,  
Ti juro por vida minha!  
Arranquei do coração,  
Todo amor que te tinha!

Epigastro.

†

Carlinda quando te vejo  
Sinto em mim um não sei que,  
Tenho assim... certo «desejo»  
Carlinda quando te vejo.  
Desejo lhe dar-te um beijo,  
Mas temo offender você,  
Carlinda quando te vejo  
Sinto em mim um não sei que

A...